

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</b> <b>CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE</b> <b>MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E</b> <b>ATENÇÃO PSICOSSOCIAL</b> <b>PLANO DE ENSINO</b>	
	<b>SEMESTRE 2014/2</b>	

#### I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA – FASE	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS	
		TEÓRICAS	PRÁTICAS
MSM3100 05	Políticas, gestão e organização de serviços de saúde mental	3 HORAS SEMANAIS	45 HORAS

#### HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS
6ª feiras das 09:00h às 12:00h, Bloco H, Sala 4	

#### II. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Tania Grigolo e Walter Ferreira de Oliveira.

Professores e palestrantes convidados: Henrique Tancredi, Marcelo Brandt Fialho, Daniela R. Schneider, Jeferson Rodrigues e outros.

#### III. PRÉ-REQUISITO(S):

#### IV. CURSO (S) PARA O QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (obrigatória) e Mestrado em Saúde Coletiva (optativa)

#### V. EMENTA

Políticas de saúde mental e atenção psicossocial. Reforma Psiquiátrica. Rede de Atenção Psicossocial. Organização e Gestão de serviços de saúde mental e atenção psicossocial.

#### VI. OBJETIVOS

##### OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Estudar os fundamentos, paradigmas e diretrizes norteadores das políticas e práticas da gestão e da organização de serviços de saúde mental e da rede de atenção psicossocial

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Discutir os paradigmas norteadores das políticas e ações de saúde mental e atenção psicossocial
2. Analisar a estrutura e funcionamento da rede da atenção psicossocial.
3. Estudar as formas teóricas e formas de Gestão na perspectiva da saúde coletiva e da rede de serviços públicos de saúde.
4. Conhecer a produção acadêmica no campo das políticas públicas, gestão e serviços de saúde mental.

#### VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Construção sócio-histórica da Reforma Psiquiátrica brasileira e sua contextualização no SUS. Organização da Rede de Atenção Psicossocial. Teorias da Gestão e organização de serviços em saúde mental e atenção psicossocial.

#### **VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA**

Aulas expositivas e dialogadas. Exercícios teórico-práticos. Análise de textos e materiais audiovisuais. Discussões de situações-problema. Apresentações de seminários.

#### **IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO**

Leitura dos Textos. Exercícios propostos em sala. Elaboração e apresentação de seminários. Trabalho final, devendo versar sobre tema(s) pertinente(s) à disciplina, a ser entregue em data acordada. A média final da disciplina será composta pela média das leituras realizadas, dos exercícios e seminários apresentados (peso 1) e pelo trabalho final (peso 1).

#### **X. NOVA AVALIAÇÃO**

Art. 70 § 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

Art. 71 - § 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

<b>DATA/PROF.</b>	<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
28/08	Institucionalização: seu significado histórico e consequências para o conceito de doença mental e para o modelo de atenção em saúde mental. BIBLIOGRAFIA: Foucault, 1979; GOFFMANN. Erving, 1987.
04/09	Reformas Psiquiátricas no Brasil e no Mundo. BIBLIOGRAFIA: Basaglia, F. (1985) FILME: Si Può Fare
11/09	Reforma Psiquiátrica Brasileira. BIBLIOGRAFIA: Amarante, P. (1995). Tenório, F. 2002. Documentário: Santos, Casa de Saúde Anchieta e FILME: Bicho de sete cabeças.
18/09	Política de Saúde Mental no Brasil. BIBLIOGRAFIA: Declaração de Caracas, 1991, Legislação: Lei 10.216/2001; Portarias 224/92; 336/2002; 3088/2011. Documentário: Um outro Olhar, BRASIL, 2006.
25/09	A Política de Saúde Mental e de Álcool e outras Drogas hoje: Serviços Substitutivos e Rede de Atenção Psicossocial. BIBLIOGRAFIA: BRASIL, 2011 e Leal, E. M. & Delgado, P. G. (2007).
02/10	VISITA A SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL (A confirmar) BIBLIOGRAFIA: Costa-Rosa, Luzio e Yasui, 2003. e COSTA ROSA (2000)
09/10	Clinica e Gestão dos serviços substitutivos e a Rede de Atenção Psicossocial. BIBLIOGRAFIA : Campos, G. W. S. (2005)
16/10	Congresso Catarinense de Saúde Mental
30/10	Serviços substitutivos e trabalho em rede: desafios para os CAPS e para os municípios. LOCAL: CAPS II Ponta do Coral, Florianópolis. PALESTRANTE: Marcelo Brandt Fialho. BIBLIOGRAFIA: Grigolo, T. M. 2010.

06/11	A Clínica Ampliada e a Gestão na rede de Atenção Psicossocial. BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Clínica Ampliada e Compartilhada/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
13/11	Qualificação e avaliação dos serviços de saúde mental. BIBLIOGRAFIA: Onocko-Campos, R. T. & Furtado, J. P. (2006).
27/11	A participação dos usuários no planejamento, gestão e avaliação dos serviços. BIBLIOGRAFIA: Vasconcelos, E. M., Paes Leme, C. C. C., Weingarten, R. & Novaes, P.R. (Orgs.). (2005)
04/12	Transdisciplinaridade e trabalho intersectorial. BIBLIOGRAFIA: Benevides, R. & Passos, E. (2000). A construção do plano da clínica e o conceito de transdisciplinaridade. <i>Teoria e Pesquisa</i> , 16(1), 71-79.
11/12	Avaliação e Entrega de trabalhos.

## XII. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: os mestrandos devem preparar para o encontro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: sugeridos para leitura, pertinentes aos diversos temas estudados na disciplina.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. A grande internação. In: *História da loucura na idade clássica*. 6ª. ed. Trad.: José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1999 (Orig. 1972).

Goffmann, E. (1987). *Manicômios, prisões e conventos* (2a ed.). São Paulo: Perspectiva.

Amarante, P. (Coord.). (1995). *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Basaglia, F. (1985). *A instituição negada*. Rio de Janeiro: Graal.

Tenório, F. (2002, jan.-abr.). A reforma psiquiátrica brasileira da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito. *História, Ciências, Saúde. Manguinhos* 9(1), 25-59.

Leal, E. M. & Delgado, P. G. (2007). Clínica e cotidiano: o CAPS como dispositivo de desinstitucionalização. In Guljor, A. P., Pinheiro, R. & Gomes, A. Jr. (Orgs.). (2007) *Desinstitucionalização da saúde mental: contribuições para estudos avaliativos* (Parte 3, p. 137-154). Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ-ABRASCO.

Grigolo, T. M., Schimdt, M. B. & Delgado, P. G. (2010). Avaliar caps: um retrato do funcionamento dos serviços substitutivos no Brasil. In Campos, F. & Lancetti, A. *Coleção Saúde Loucura n. 9*. São Paulo:Hucitec.

COSTA-ROSA, Abílio; LUZIO, Cristina Amélia; YASUI, Silvio. Atenção psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. In: AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho (Coord.). *Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. P. 13-44. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

COSTA-ROSA, A. Modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modelo asilar. In: AMARANTE, PDC (Org.). *Ensaio subjetividade, saúde mental, sociedade*. p. 141-68. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Grigolo, Tânia Maris. “O Caps me deu voz, me deu escuta”: um estudo das dimensões da clínica nos Centros de Atenção Psicossocial na perspectiva de trabalhadores e usuários / Tânia Maris Grigolo. Brasília, 2010. 286 f.

Campos, G. W. S. Saúde Paidéia. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2005

Onocko-Campos, R. T. & Furtado, J. P. (2006). Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde [Versão eletrônica]. *Cad. Saúde Pública* 22(5), 1053-1062.

Vasconcelos, E. M., Paes Leme, C. C. C., Weingarten, R. & Novaes, P.R. (Orgs.). (2005) *Reinventando a vida: narrativas de recuperação e convivência com o transtorno mental*. Rio de Janeiro: EncantArte.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, WF (Coord.) et al. Desinstitucionalização: princípios, diretrizes e ações para Santa Catarina. Relatório Técnico do GT de Desinstitucionalização de Santa Catarina. 21 pp. Florianópolis: GPPS UFSC, 2011.

OLIVEIRA, W.F.; PADILHA, C.S.; OLIVEIRA, C.M. Um breve histórico do movimento pela reforma psiquiátrica no Brasil contextualizando o conceito de desinstitucionalização. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro. V. 35, N. 91, P. 587 – 596. Out.-Dez. 2011.

GRIGOLO, T. M. (2000). “Dizem que sou louco” - um estudo sobre identidade e instituição psiquiátrica. *Revista de Ciências Humanas* (Série Especial Temática). Florianópolis: UFSC.

ROTELLI, Franco; LEONARDIS, Ota de & MAURIS, Diana. Desinstitucionalização, uma outra via. In Desinstitucionalização. 2ª. ed. Trad. e Org. Fernanda Nicácio. P. 17-59. S. Paulo: Hucitec, 2001.

PFDC – Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. *Parecer sobre medidas de segurança e hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico sob a perspectiva da Lei No. 10.216/2001*, Edição revista e corrigida. 102 pp. Brasília: Ministério Público Federal / PFDC, 2011.

BEZERRA Jr., B. e AMARANTE, PDC. (orgs.). *Psiquiatria sem hospício. Contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

BRASIL. *Legislação em saúde mental 1990-2004*. Série E. Legislação de Saúde. 5ª. ed. Ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2004.

COSTA-ROSA, A. Modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modelo asilar. In: AMARANTE, PDC (Org.). *Ensaio subjetividade, saúde mental, sociedade*. p. 141-68.

Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

MARTINHAGO, F. *Desinstitucionalização: análise da prática dos profissionais da rede de Centros de Atenção Psicossocial (Caps) de Santa Catarina*. Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. *Ciência e saúde coletiva*. 2010, vol.15, n.5, pp. 2297-2305.